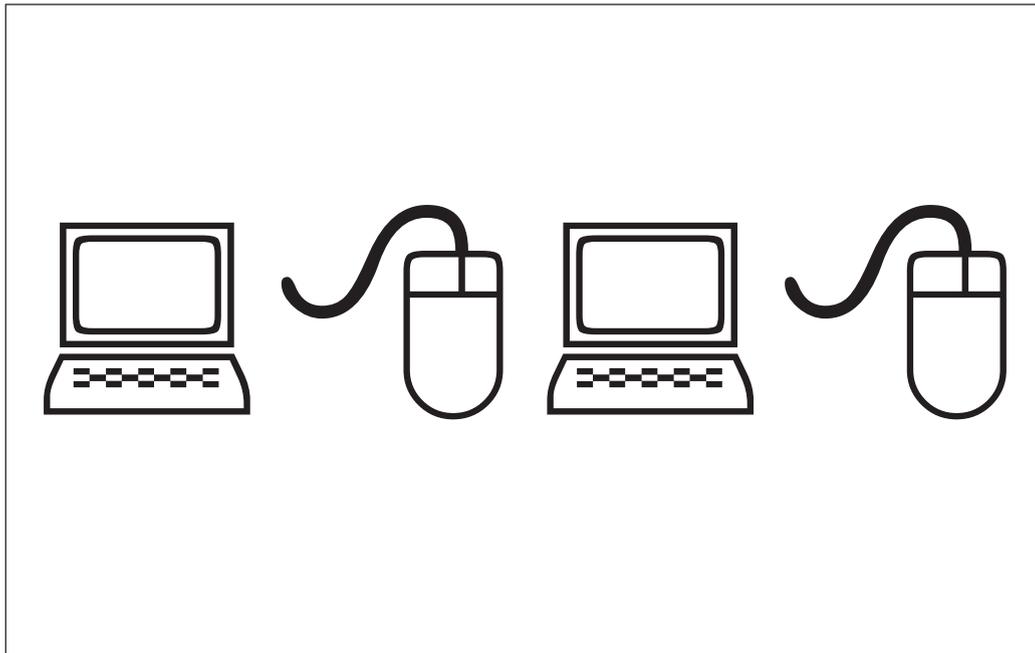


**DEMOCRACIA
VIRTUAL
E
COMPORTAMENTO
POLÍTICO**

**ANÁLISE COMPARATIVA
ENTRE FRANÇA E ESTADOS UNIDOS**

Rosana Katia Nazzari



1. INTRODUÇÃO

A informação é uma necessidade social e substancial para a democracia, ao promover o intercâmbio de idéias, permitir a formação de opinião pública livre, defender a parte essencial dos direitos políticos de participação e de exercer um controle frente às autoridades públicas. No entanto, segundo Doris Réniz Caballero, é conveniente se observar a relação entre liberdade e responsabilidade e para que isto ocorra são necessárias a ética e a qualidade informativa (Cf. Caballero, 1999). Uma importante questão que se apresenta na pauta dos estudos de ciência política atual são os efeitos dos meios de comunicação para a democracia. Estes meios parecem estar suplantando as atividades políticas, liderando as relações entre os cidadãos e o Estado e envolvendo-se em todas as questões cruciais que circundam os interesses públicos, características que reforçam a idéia de que os meios de comunicação se tornaram o “quarto poder”. Assim, é importante observar até que ponto os meios de comunicação podem substituir o papel desempenhado pelos partidos políticos, pois, ao criar líderes e definirem uma agenda, demonstram seu novo potencial de poder político nas sociedades modernas e, conseqüentemente, alteram os sistemas democráticos tradicionais.

A importância política dos meios de comunicação, sobretudo para o regime democrático, é destacada por José Brunner Ried ao observar que uma das funções essenciais da comunicação consiste em “criar uma comunidade informada; representar a mesma comunidade na esfera pública e contribuir com a formação de uma agenda de assuntos em torno dos quais se organiza a política” (Ried, 1996, p. 10). Diversos trabalhos e pesquisas têm chamado a atenção para a influência dos meios de comunicação de massa no comportamento político dos cidadãos nas democracias atuais. Contudo, pouco se sabe sobre a influência da comunicação mediada por computadores para o fortalecimento da democracia.

De acordo com Hannah Arendt, “tudo que vem a público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior divulgação possível” (Arendt, 1991, p. 59). Assim, é na esfera pública que se viabiliza a ação política. No entanto, a comunicação em massa da mídia aberta ampliou o enclausuramento dos indivíduos na esfera privada. Privando-se de estar em público, o indivíduo assiste na televisão as mensagens prontas, e não sente mais a necessidade de estar em público e exercer a participação política. As características deste novo estilo de vida, mediado eletronicamente, fazem com que as pessoas restrinjam-se cada vez mais ao ambiente doméstico, com o conseqüente deslocamento da esfera pública para a privada, elementos que reforçam a ideologia neoliberal e provocam alterações significativas no perfil do comportamento político moderno.

Para alguns estudiosos, o poder homogeneizador e centralizador da mídia — sustentado por seu modelo de persuasão —, foi diminuído com a entrada em cena das emissoras de televisão a cabo, as quais criaram novas opções de programação para uma parcela importante do público. Assim, o paradigma da comunicação-persuasão na construção social da realidade e na formação de identidades e modismos teria sido colocado em cheque na sociedade atual pela mídia interativa e suas múltiplas possibilidades de informação e comunicação (Cf. Derville, 1997, p. 23). Além da televisão a cabo, a internet também surge como nova tecnologia que oferece, por sua vez, novas condições de acesso às informações.

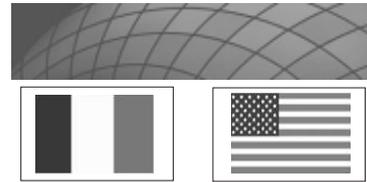


O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, a interação de todos os meios de comunicação e a interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura. Contudo, surge a questão das condições, características e efeitos reais desta mudança (Castells, 1999a, p. 354).

Segundo Manuel Castells, a mudança na cultura e na sociedade tem ecos na política. Nesse sentido, verifica-se a crescente utilização das redes interativas na política em diversos países. Por um lado, o correio eletrônico está sendo usado para a difusão massificada de propaganda política, dirigida com a possibilidade de interação (grupos fundamentalistas cristãos, a milícia norte-americana nos Estados Unidos e os zapatistas do México são os pioneiros no uso dessa tecnologia política). Por outro lado, a democracia local está sendo promovida mediante experimentos de participação eletrônica dos cidadãos, por meio dos quais as pessoas debatem questões públicas e transmitem suas opiniões ao governo. Nessa

direção, as pessoas moldam a tecnologia para adaptá-la a suas necessidades. Nas comunidades virtuais, a grande maioria de seus usuários são residentes locais; no entanto, eles favorecem o processo de globalização ao reforçar o cosmopolitismo das novas classes profissionais e empresariais, o que pode servir, também, como meio para reforçar a coesão social da elite cosmopolita e a formação e divulgação de novas culturas.

Tendo em vista a influência do novo processo informacional nas culturas, o presente estudo faz uma análise dos efeitos da mídia interativa na sociedade e na política, numa perspectiva comparada, e procura identificar a influência da comunicação midiática no processo democrático, tendo como apoio os estudos teóricos e históricos desenvolvidos sobre os contextos norte-americano e francês.



2. FRANÇA E ESTADOS UNIDOS: ANÁLISE COMPARATIVA

De acordo com a perspectiva adotada no estudo proposto, a comparação entre os sistemas pioneiros, a diferença de seus ambientes sociais e institucionais podem contribuir para o entendimento das características do sistema de comunicação interativo em determinadas culturas. Nos Estados Unidos, o desafio da integração cultural dos imigrantes imprimiu uma tendência homogênea, pois a conjuntura interna — tais como guerra e depressão do *New Deal* — reafirmaram o estilo da democracia norte-americana, que evoluiu baseada numa concepção mecanicista apoiada na manipulação, de caráter instrumental, racionalista e utilitário, voltada para problemas cruciais e centrada na busca dos efeitos da mídia, isto é, na sua capacidade de influência sobre o público (Cf. Rubim, 1994, p. 10). Por sua vez, historicamente, a Europa sempre foi marcada pela afirmação





3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet contribuiu para a internacionalização da discussão política. Ela é um eficiente e acessível caminho para indivíduos e grupos para a entrada na nova e emergente estrutura internacional dos blocos e tratados internacionais dos países. Com efeito, a internet criou oportunidade para os diversos grupos das sociedades participarem e se inserirem em discussões globais emergentes, já que, com seu potencial de mobilização, permitiu ampliar os espaços democráticos internacionais fora dos espaços tradicionais de protesto político (Cf. Ayres, 1999).

Em termos gerais, tanto na França como nos Estados Unidos, a multimídia parece estar mantendo, mesmo em seu estágio inicial, um padrão sociocultural que continua promovendo a desigualdade e a estratificação sociais, a segmentação dos usuários e a valorização do espaço privado dos participantes das comunidades virtuais. Inicialmente observou-se, em ambos os casos, o necessário distanciamento da política para alcançar credibilidade e captar usuários por meio do aperfeiçoamento do entretenimento. O uso político foi implementado bem recentemente em vários países.

Ao contrário da França, na cobertura política feita pela mídia norte-americana, predomina a exploração da vida privada dos candidatos a cargos eletivos. A construção de heróis e vilões em um mundo de paixões frustradas, ambições secretas e traições: assim funciona a política norte-americana inserida na mídia eletrônica, transformada em virtualidade política real, principalmente

ao abrir espaço para a participação política, pelo menos por parte dos usuários das redes interativas, determinando o acesso ao Estado (Cf. Castells, 1999b). Por sua vez, os sistemas políticos europeus se sustentam bem mais nos partidos políticos, de longa tradição, bem estabelecidos e com raízes consideráveis em suas respectivas histórias, culturas e sociedades.

Apesar destas especificidades, a análise comparativa dos estudos nos anos 1990 mostra que tanto os Estados Unidos como a França seguem as mesmas características quanto ao papel dos partidos políticos. A mídia assume a condição de principal instrumento de difusão de informações enquanto os partidos políticos se encontram desaparelhados, desprovidos de recursos financeiros e sujeitos à rigorosa regulamentação, tendo dificuldades de adaptação ao novo ambiente tecnológico. No entanto, amplia-se a tendência das instituições políticas entrarem na política informacional, o que parece configurar a fase inicial de uma espécie de democracia virtual (Cf. Castells, 1999b).



© Vanessa Rimoli

A internet dinamiza a participação política, gerando muito mais oportunidades para os cidadãos se comunicarem com seus representantes em vários níveis e também acessar as informações políticas rápida e eficientemente (Cf. Bimber, 1998). Desse debate, surgem posições que tanto defendem a internet com uma terceira via para a democracia (Cf. Grossman, 1995), como alertam para a necessidade de agir com cautela para não transformar este meio em inovação demagógica (Cf. Ayres, 1999).

Pode-se concluir dessa breve análise que a internet ampliou a difusão de idéias em nível internacional, tornou acessível o debate político, social e econômico emergente, promovendo um potencial de mobilização e protestos. No entanto, embora a rede interativa se expanda rapidamente, ainda não é um meio de comunicação perfeito, pois permanece inacessível para grande parte da humanidade, diferente da televisão e de outros meios de comunicação de massa.

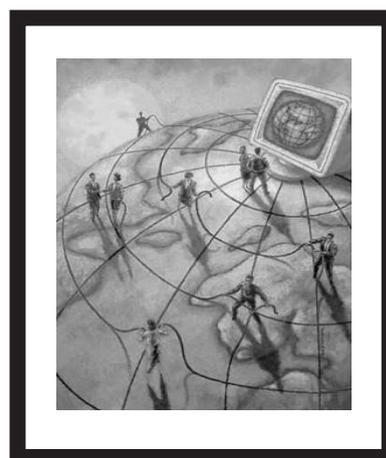
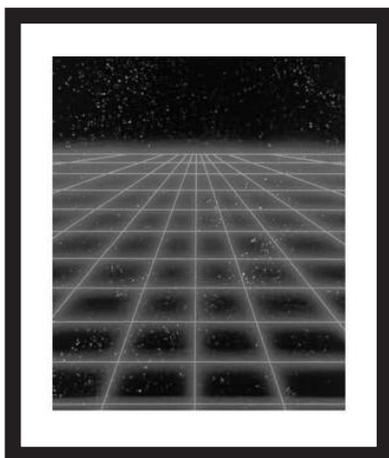
T & M

Texto recebido em agosto de 2004.

Aprovado para publicação em setembro de 2004.

4. SOBRE A AUTORA:

Rosana Kátia Nazzari é Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Colegiado de Ciências Econômicas da Unioeste-Campus de Cascavel. Pesquisadora e Líder do Grupo de Pesquisa sobre Comportamento Político e Coordenadora do Núcleo de Pesquisas Avançadas em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Endereço eletrônico: knazzari@certto.com.br.



© Vanessa Rinolt

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
REVISTA TEMAS & MATIZES
www.unioeste.br/saber

5. REFERÊNCIAS:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

AYRES, Jeffrey M. "From the streets to the Internet: The cyber-diffusion of contention". *Annals of the American Academy of Political and Social Science*. Thousand Oaks. Disponível em: <http://proquest.umi.com/pqdweb> Acesso em 12 de nov. de 1999.

CABALLERO, Doris Réniz. "En qué consiste el compromiso de informar al receptor". In: *Contribuciones - Publicación trimestral de la Konrad-Adenauer Stiftung A. C. CIEDLA*. Buenos Aires/ Argentina, Vol. 02, 1999.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999a (Volume I - A sociedade em rede).

—. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999b (Volume II - O poder da identidade).

DERVILLE, Gregory. *Le pouvoir des médias: mythes et réalités*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1997.

RIED, José Joaquín Brunner. "Comunicación y política en la sociedad democrática". *Contribuciones - Publicación trimestral de la Konrad-Adenauer Stiftung A. C. CIEDLA*, Buenos Aires, Argentina. Vol. 02, 1996.

RUBIM, Antônio C. "Mídia e política: transmissão de poder". In: MATOS, Heloiza (Org.). *Mídia, eleições e democracia*. São Paulo: Scritta, 1994.